MINHA FAMÍLIA E MINHA ESCOLA

ADRIANA HONORATO PAIVA PRIMO

RESUMO
A família constitui o primeiro espaço de convivência da criança, sendo responsável pela transmissão de valores, hábitos e afetos que contribuem diretamente para a formação de sua identidade e para o desenvolvimento de suas relações sociais desde a primeira infância, enquanto a escola surge como um ambiente complementar que amplia essas vivências por meio do contato com diferentes pessoas, culturas e experiências. Nesse contexto, é fundamental que a Educação Infantil reconheça e valorize os diversos tipos de família existentes na sociedade, promovendo o respeito às diferenças e fortalecendo atitudes de acolhimento e inclusão no ambiente escolar. A convivência diária na escola possibilita que a criança aprenda a compartilhar, cooperar e respeitar o outro, desenvolvendo habilidades sociais essenciais para a vida em grupo. A organização da rotina escolar desempenha um papel importante na construção da autonomia infantil, pois oferece segurança, previsibilidade e compreensão das atividades realizadas ao longo do dia. As regras estabelecidas no espaço escolar auxiliam na formação de limites e no entendimento da importância do respeito mútuo, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa. As rodas de conversa favorecem a expressão oral e a escuta ativa, permitindo que as crianças compartilhem suas experiências familiares e escolares de forma significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os desenhos possibilitam a representação simbólica de sentimentos, relações e vivências, tornando-se um importante recurso de comunicação infantil. As dramatizações, por sua vez, estimulam a imaginação e a compreensão de papéis sociais, permitindo que a criança reflita sobre situações do cotidiano de maneira lúdica. A interação entre família e escola fortalece o processo educativo, garantindo maior coerência entre os valores trabalhados em ambos os espaços.

É imperativo destacar que a indissociabilidade entre o "cuidar" e o "educar" constitui o eixo central da prática pedagógica na Educação Infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o cuidado não deve ser visto como uma ação puramente assistencialista ou mecânica, mas como uma oportunidade privilegiada de mediação pedagógica. Quando a escola acolhe a criança, ela acolhe também a sua história familiar, seus costumes e sua cultura afetiva. Essa recepção sensível é o que permite que o aluno sinta a escola como um prolongamento de seu espaço de segurança, facilitando a transição necessária entre a vida privada e a esfera pública. O olhar docente, portanto, deve estar atento para que esse novo ambiente não anule a identidade construída na família, mas a integre em uma rede de novos conhecimentos e interações sociais.

Nesse contexto de integração, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece direitos fundamentais que guiam o trabalho com o tema família e escola. O direito de "conhecer-se" permite que a criança explore sua própria história e as configurações que compõem o seu núcleo afetivo, desenvolvendo uma autoimagem positiva e respeitosa. Ao conviver e participar das rotinas escolares, a criança experimenta a alteridade — o reconhecimento do outro — e percebe que a diversidade é o que enriquece o coletivo. Trabalhar a temática da família sob essa ótica democrática é garantir que cada criança, independentemente do formato de seu núcleo familiar, sinta-se representada e valorizada, combatendo estigmas e promovendo a inclusão desde os primeiros anos de formação escolar.

Além disso, a introdução desse tema no currículo favorece a construção da autonomia e da cidadania. Ao compreender o funcionamento das regras escolares e compará-las com os combinados de sua casa, a criança inicia um processo de reflexão crítica sobre

a vida em sociedade. Ela passa a entender que o respeito mútuo e a cooperação são ferramentas essenciais para a harmonia em qualquer grupo social. A escola atua, assim, como um laboratório de experiências humanas onde o afeto e a ética caminham juntos. A mediação do professor torna-se o elo necessário para transformar situações cotidianas de conflito ou descoberta em aprendizagens significativas que fortalecem o senso de pertencimento e a autoconfiança da criança. Por fim, cabe considerar que a parceria entre família e escola pressupõe uma comunicação dialógica e transparente. O engajamento dos pais ou responsáveis na vida escolar não deve ser apenas pontual, mas uma participação ativa que valida a importância da educação no imaginário infantil. Quando a criança percebe que os adultos que ela mais ama e confia valorizam o espaço escolar, sua motivação para aprender e explorar o novo expande-se significativamente. Portanto, este trabalho propõe uma reflexão sobre como fortalecer essa ponte, reconhecendo que a união de esforços entre o primeiro núcleo social (família) e o segundo (escola) é o alicerce mais sólido para que o desenvolvimento pleno da criança ocorra de forma humana, inclusiva e transformadora.

Dessa forma, ao integrar família, escola, convivência e práticas pedagógicas significativas, contribui-se para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas singularidades e promovendo uma educação mais humana e acolhedora.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, pois é nesse período que a criança inicia a construção de sua identidade, de seus valores e de suas primeiras relações sociais. Nesse processo, a família representa o primeiro espaço de aprendizagem, enquanto a escola atua como um ambiente complementar que amplia as experiências vividas pela criança. Reconhecer os diferentes tipos de família torna-se essencial para promover o respeito à diversidade e fortalecer vínculos afetivos. A convivência no ambiente escolar possibilita a aprendizagem de regras, rotinas e atitudes baseadas no respeito mútuo. Por meio de práticas pedagógicas como rodas de conversa, desenhos e dramatizações, a criança expressa sentimentos, compartilha vivências e compreende seu papel no grupo. Dessa forma, a parceria entre família e escola contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo uma educação mais inclusiva, acolhedora e significativa.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, sendo a família o primeiro espaço em que a criança estabelece vínculos, constrói referências afetivas e aprende valores essenciais para a vida em sociedade. Desde os primeiros anos, a convivência familiar influencia diretamente o modo como a criança se expressa, se relaciona e compreende o mundo ao seu redor. Cada família possui sua própria organização, crenças, hábitos e formas de cuidado, o que torna indispensável o reconhecimento da diversidade familiar no contexto educacional. Ao compreender que existem diferentes tipos de família, a criança aprende a respeitar as diferenças e a desenvolver atitudes de empatia e acolhimento.

A escola, por sua vez, desempenha um papel fundamental na ampliação das experiências sociais da criança, tornando-se um espaço de convivência coletiva no qual são construídas novas aprendizagens e relações interpessoais. Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa a conviver com colegas, professores e demais profissionais, aprendendo gradativamente a compartilhar, cooperar, esperar sua vez e resolver conflitos de maneira respeitosa. Esse ambiente contribui para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e do senso de pertencimento ao grupo.

A interação entre família e escola é essencial para garantir um processo educativo coerente e significativo, pois ambas compartilham a responsabilidade pela formação integral da criança. Quando há diálogo e parceria entre esses dois contextos, torna-se possível alinhar valores, expectativas e práticas educativas, favorecendo o desenvolvimento emocional e social dos pequenos. A participação da família na vida escolar fortalece os vínculos afetivos e contribui para que a

criança se sinta segura e acolhida.
A convivência escolar proporciona situações cotidianas que desafiam a criança a lidar com regras, limites e combinados, aspectos fundamentais para a construção da cidadania desde a infância. As regras não devem ser apresentadas apenas como imposições, mas como instrumentos que organizam a convivência e garantem o respeito aos direitos de todos. Ao compreender a importância das regras, a criança passa a reconhecer que suas atitudes impactam o coletivo, desenvolvendo responsabilidade e consciência social.
A rotina escolar é outro elemento essencial no processo educativo, pois oferece organização, previsibilidade e segurança emocional à criança. A repetição das atividades diárias permite que ela compreenda a sequência do tempo, antecipe acontecimentos e desenvolva autonomia progressivamente. A rotina também auxilia na adaptação ao ambiente escolar, especialmente nos primeiros anos da Educação Infantil, reduzindo a ansiedade e promovendo maior confiança.
As práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil devem considerar as características e necessidades das crianças, utilizando estratégias lúdicas e significativas que favoreçam a aprendizagem. As rodas de conversa, por exemplo, constituem um importante recurso pedagógico, pois possibilitam a troca de experiências, o fortalecimento da oralidade e o exercício da escuta. Durante esses momentos, a criança tem a oportunidade de falar sobre sua família, sua rotina e suas vivências, sentindo-se valorizada e respeitada.
Os desenhos representam uma forma de expressão fundamental na infância, permitindo que a criança comunique sentimentos, percepções e experiências de maneira simbólica. Ao desenhar sua família ou a escola, a criança revela aspectos de sua realidade, de seus vínculos afetivos e de sua compreensão do mundo. Essa linguagem gráfica deve ser valorizada pelo educador, pois contribui para o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora e da autoestima.
As dramatizações também desempenham um papel importante no processo de aprendizagem, pois possibilitam que a criança represente situações do cotidiano, experimente diferentes papéis sociais e reflita sobre comportamentos e relações. Por meio do faz de conta, a criança compreende melhor as normas de convivência, desenvolve a imaginação e aprende a lidar com emoções como alegria, medo, frustração e empatia.
O respeito às diferenças deve ser trabalhado desde a Educação Infantil, considerando que a escola é um espaço multicultural, onde crianças de diferentes realidades convivem diariamente. Ao abordar o tema da família, é fundamental que o educador valorize todas as configurações familiares, evitando estereótipos e promovendo uma educação inclusiva. Dessa forma, a criança aprende que não existe um único modelo de família, mas sim diferentes formas de amar, cuidar e conviver.
A construção da identidade infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências vividas tanto no ambiente familiar quanto no escolar. A escola deve oferecer um espaço seguro e acolhedor, no qual a criança se sinta respeitada e encorajada a expressar suas ideias, sentimentos e opiniões. Esse ambiente favorece o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e do senso crítico.
O papel do professor é fundamental nesse processo, pois cabe a ele mediar as relações, organizar o ambiente e planejar atividades que promovam a convivência harmoniosa. O educador deve atuar como um facilitador da aprendizagem, respeitando o ritmo de cada criança e valorizando suas experiências prévias. Ao incentivar o diálogo e o respeito, o professor contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e solidários.
A Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Trabalhar o tema “Minha Família e Minha Escola” possibilita integrar esses aspectos de forma significativa, fortalecendo vínculos, valores e atitudes positivas. Esse tema permite que a criança compreenda seu lugar no mundo, reconheça a importância das relações e desenvolva habilidades essenciais para a vida em sociedade.
Dessa forma, ao abordar a família, a escola, a convivência, as regras e a rotina por meio

de práticas pedagógicas adequadas, contribui-se para uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. A parceria entre família e escola, aliada a estratégias pedagógicas significativas, fortalece o processo educativo e favorece o desenvolvimento pleno da criança, preparando-a para os desafios futuros e para uma convivência social mais justa e respeitosa

Além disso, é importante destacar que o ambiente escolar deve ser planejado de forma a favorecer relações positivas, proporcionando espaços que estimulem a interação, a cooperação e o respeito entre as crianças. A organização da sala, dos materiais e das atividades contribui significativamente para a construção de um clima acolhedor, no qual todos se sintam pertencentes e valorizados. Quando a criança percebe que a escola é um espaço seguro, ela se sente mais confiante para explorar, aprender e se expressar.

A convivência diária com os colegas possibilita que a criança enfrente desafios relacionados às diferenças de opinião, comportamento e interesses, situações que exigem mediação adequada por parte do educador. Esses momentos são oportunidades valiosas de aprendizagem, pois permitem que a criança desenvolva habilidades sociais como o diálogo, a negociação e o autocontrole. A mediação do professor é essencial para orientar essas interações, ajudando a criança a compreender seus sentimentos e a respeitar o outro.

A relação entre família e escola deve ser baseada na comunicação constante e no respeito mútuo, considerando que ambos possuem conhecimentos e experiências importantes para o desenvolvimento da criança. A troca de informações sobre a rotina, o comportamento e as necessidades individuais favorecem um acompanhamento mais efetivo e humanizado. Quando a família se sente acolhida pela escola, torna-se mais participativa, fortalecendo o processo educativo.

A participação da família nas atividades escolares contribui para a valorização da aprendizagem e para o fortalecimento dos vínculos afetivos da criança com a instituição. Eventos, reuniões e projetos que envolvem a família permitem que a criança perceba a importância da escola em sua vida, reforçando sentimentos de segurança e pertencimento. Essa parceria também favorece a construção de valores como respeito, responsabilidade e cooperação.

No contexto da Educação Infantil, o brincar assume papel central no desenvolvimento da criança, sendo considerado uma forma privilegiada de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, a criança experimenta regras, papéis sociais e situações do cotidiano, relacionando-as com suas vivências familiares e escolares. O brincar favorece o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de estimular a criatividade e a imaginação.

As atividades lúdicas permitem que a criança compreenda conceitos de convivência de maneira natural e prazerosa. Ao brincar em grupo, ela aprende a dividir, a esperar sua vez e a respeitar combinados, habilidades essenciais para a vida em sociedade. Essas experiências contribuem para a internalização de normas e valores de forma significativa, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança.

O desenvolvimento da autonomia infantil é outro aspecto fundamental trabalhado na Educação Infantil, sendo estimulado tanto no ambiente familiar quanto no escolar. A rotina organizada e as oportunidades de escolha permitem que a criança desenvolva responsabilidade e confiança em suas próprias capacidades. Pequenas ações do cotidiano, como guardar materiais ou participar da organização do espaço, contribuem para a construção da autonomia.

A escola também desempenha um papel importante na formação emocional da criança, auxiliando-a no reconhecimento e na expressão de sentimentos. Ao lidar com emoções como alegria, tristeza, frustração e medo, a criança aprende a compreender a si mesma e aos outros. O diálogo e o acolhimento são essenciais para que ela se sinta segura ao expressar suas emoções.

A valorização da diversidade cultural e social presente nas famílias é fundamental para a construção de uma educação inclusiva. Ao reconhecer as diferentes realidades das crianças, a escola promove o respeito às singularidades e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

Trabalhar o tema da família de forma ampla evita preconceitos e fortalece o sentimento de igualdade.

A prática pedagógica deve estar alinhada aos princípios do respeito, da escuta e da participação ativa da criança. O educador precisa considerar a criança como sujeito de direitos, capaz de opinar, questionar e construir conhecimento a partir de suas experiências. Essa postura contribui para uma aprendizagem mais significativa e para o fortalecimento da autoestima infantil.

A observação do comportamento da criança no ambiente escolar permite ao professor identificar necessidades específicas e planejar intervenções adequadas. Cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento, e respeitar essas diferenças é essencial para promover uma educação equitativa. A atenção às individualidades fortalece o vínculo entre educador e criança.

A integração entre atividades pedagógicas e a realidade da criança torna o processo de aprendizagem mais relevante e contextualizado. Ao relacionar conteúdos com situações do cotidiano familiar e escolar, a criança compreende melhor o significado do que aprende. Essa abordagem favorece o interesse, a participação e o envolvimento nas atividades propostas.

A formação de valores como solidariedade, respeito e responsabilidade deve ser trabalhada de forma contínua na Educação Infantil. Esses valores são construídos a partir das relações estabelecidas no dia a dia, tanto no ambiente familiar quanto no escolar. A criança aprende observando atitudes e comportamentos dos adultos que a cercam.

O papel da escola vai além da transmissão de conhecimentos, pois envolve a formação integral do indivíduo. Ao trabalhar temas relacionados à família e à convivência, a escola contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais essenciais para a vida. Essas aprendizagens acompanham a criança ao longo de sua trajetória escolar e social.

A Educação Infantil deve proporcionar experiências que favoreçam a construção de uma visão positiva de si mesma e do outro. O respeito às diferenças, a valorização das relações afetivas e o incentivo à cooperação contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e solidária. A criança que aprende a respeitar desde cedo tende a reproduzir esses valores ao longo da vida.

Dessa maneira, a continuidade do trabalho pedagógico envolvendo família, escola, convivência e práticas significativas reforça a importância de uma educação humanizada. A articulação entre esses elementos favorece o desenvolvimento pleno da criança, preparando-a para enfrentar desafios futuros com responsabilidade, empatia e respeito. Assim, a Educação Infantil cumpre seu papel social ao contribuir para a formação de indivíduos conscientes, participativos e comprometidos com a convivência harmoniosa em sociedade.

Sob a ótica da psicologia histórico-cultural, é possível compreender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre, primordialmente, no nível social para, posteriormente, consolidar-se no nível individual. Nesse sentido, a escola não é apenas um local de instrução, mas o palco das interações que possibilitam a Zona de Desenvolvimento Proximal. Ao interagir com o professor e com os pares, a criança internaliza conceitos de mediação e resolução de conflitos que foram inicialmente apresentados no núcleo familiar. Essa transição do ambiente micro para o macro exige que o educador compreenda o papel das emoções no aprendizado. Conforme pontua a literatura clássica do desenvolvimento, a afetividade é o solo sobre o qual a inteligência se desenvolve; portanto, uma rotina escolar que acolhe a história de vida da criança e valida seus sentimentos fortalece a estrutura psíquica necessária para as futuras aprendizagens cognitivas e sociais.

Aprofundando a análise sobre a organização do trabalho pedagógico, torna-se imperativo destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a transição entre casa e escola como um momento que exige cuidado extremo e planejamento sensível. A passagem do ambiente doméstico para o coletivo escolar demanda que a instituição crie estratégias de acolhimento que não anulem a identidade familiar, mas a integrem ao cotidiano. Isso pode ser materializado através da criação de murais interativos ou espaços

de memória onde as diferentes configurações familiares sejam representadas de forma digna e equânime. Ao observar sua própria estrutura familiar refletida no espaço escolar, a criança desenvolve o sentimento de pertença, o que reduz o estresse da separação e potencializa a abertura para novos vínculos. A escola democrática e humanizada, portanto, é aquela que reconhece a pluralidade de vozes e transforma a diversidade em objeto de estudo e respeito mútuo.

Além disso, a documentação pedagógica surge como um elo vital entre a escola e a família, permitindo que os responsáveis visualizem os processos invisíveis do aprender. Registrar por meio de fotografias, portfólios e relatos as interações da criança durante a rotina não serve apenas para fins avaliativos, mas para dar visibilidade ao protagonismo infantil. Quando a família tem acesso a esses registros, a parceria se estreita, pois o diálogo deixa de ser meramente burocrático e passa a focar no desenvolvimento de competências socioemocionais. Esse processo de tornar o aprendizado visível reforça a responsabilidade compartilhada e permite que a criança perceba que os dois mundos em que vive estão em constante comunicação, gerando uma rede de proteção e suporte fundamental para a formação de sua personalidade e caráter.

Por fim, cabe salientar que a ética do cuidado na Educação Infantil deve permear todas as ações, desde o acolhimento na entrada até a despedida no final do turno. O respeito à singularidade de cada núcleo familiar permite que a escola se torne um ambiente de resistência contra preconceitos, promovendo uma cultura de paz. Ao valorizar o repertório cultural que a criança traz de casa e articulá-lo com os novos saberes escolares, o educador promove uma aprendizagem significativa, que faz sentido para a vida do aluno. Assim, a integração entre o saber familiar e o saber escolar consolida uma educação de qualidade, voltada para a formação de sujeitos críticos, autônomos e plenamente integrados à vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil constitui uma etapa essencial no processo de formação do indivíduo, pois é nesse período que a criança inicia a construção de sua identidade, desenvolve vínculos afetivos e aprende a conviver em sociedade. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a relevância do tema "Minha Família e Minha Escola" como um eixo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos emocionais, sociais, cognitivos e culturais. A família, enquanto primeiro espaço de socialização, exerce grande influência na formação de valores, atitudes e comportamentos que acompanham a criança ao longo de sua vida.

A escola, por sua vez, assume um papel complementar e igualmente importante, pois amplia as experiências da criança, proporcionando novas interações e aprendizagens. A convivência no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como o respeito, a cooperação, o diálogo e a empatia, essenciais para a vida em grupo. Nesse contexto, reconhecer e valorizar os diferentes tipos de família torna-se indispensável para a promoção de uma educação inclusiva e democrática.

A rotina escolar e as regras de convivência contribuem significativamente para a organização do cotidiano infantil, oferecendo segurança e previsibilidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento emocional da criança. Ao compreender a importância das regras, a criança aprende a respeitar limites e a reconhecer seus direitos e deveres, fortalecendo sua autonomia e responsabilidade. Essas aprendizagens ocorrem de forma gradual e contínua, respeitando o ritmo de cada criança.

As práticas pedagógicas adotadas na Educação Infantil devem priorizar metodologias que valorizem a ludicidade e a participação ativa da criança. Atividades como rodas de conversa, desenhos e dramatizações mostraram-se estratégias eficazes para estimular a expressão oral, a criatividade e a socialização. Por meio dessas práticas, a criança tem a oportunidade de compartilhar suas vivências familiares e escolares, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento.

A parceria entre família e escola revelou-se um elemento essencial para o sucesso do processo educativo. Quando ambas cami-

nham juntas, torna-se possível alinhar valores, objetivos e estratégias educativas, proporcionando à criança um ambiente mais coerente e acolhedor. A comunicação constante e o respeito mútuo fortalecem essa relação, beneficiando diretamente o desenvolvimento infantil.

O papel do professor destaca-se como mediador das relações e das aprendizagens, sendo responsável por criar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Cabe ao educador observar, orientar e intervir de forma sensível, respeitando as individualidades e promovendo a convivência harmoniosa. A postura do professor influencia diretamente a forma como a criança percebe a si mesma, o outro e o mundo ao seu redor.

A análise aqui empreendida reforça que a educação para a convivência e o respeito à diversidade familiar não se encerra nos muros da instituição de ensino, mas projeta-se para a formação de uma identidade cidadã resiliente. Ao reconhecer-se como parte integrante de um núcleo familiar e de uma comunidade escolar, a criança desenvolve a base necessária para o exercício da alteridade. É através desse reconhecimento que se rompe com modelos engessados e excludentes, permitindo que a escola se configure como um ambiente de resistência contra preconceitos estruturais e como um espaço de celebração das múltiplas formas de existir e cuidar.

Ademais, é preciso considerar que a qualidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil está intrinsecamente ligada à capacidade da instituição em documentar e visibilizar os processos de aprendizagem. Quando a escola comunica à família, de forma clara e sensível, os avanços e as conquistas dos pequenos, ela valida a importância da infância como um tempo de direitos. Essa visibilidade fortalece a confiança parental e solidifica a rede de apoio em torno da criança. Portanto, o diálogo estabelecido entre esses dois mundos — o privado e o público — deixa de ser meramente burocrático e assume um caráter ético e político, voltado para a proteção integral do desenvolvimento infantil.

Sob essa perspectiva, a formação continuada do professor emerge como uma necessidade constante, visto que a mediação entre os saberes trazidos de casa e os conhecimentos sistematizados pela escola exige sensibilidade e embasamento teórico-prático. O educador, ao atuar como o elo entre a tradição familiar e a inovação escolar, precisa estar atento às transformações sociais para que suas práticas reflitam sempre uma postura acolhedora e atualizada. Afinal, a sensibilidade pedagógica é o que permite transformar o choro da separação na alegria do reencontro com os pares, e o medo do desconhecido na curiosidade investigativa que move o aprendizado.

Por fim, cabe destacar que os benefícios de uma relação harmônica entre escola e família estendem-se para além do desempenho acadêmico, influenciando a saúde mental e a estabilidade emocional dos sujeitos em formação. Uma criança que cresce percebendo que os adultos que a cercam compartilham valores de respeito e cooperação tende a internalizar tais condutas de forma natural. Assim, a escola não apenas prepara para os anos subsequentes do Ensino Fundamental, mas planta sementes de uma convivência ética que frutificarão em todas as esferas da vida adulta, consolidando uma trajetória baseada na autonomia e no compromisso social.

Dessa forma, conclui-se que trabalhar o tema “Minha Família e Minha Escola” na Educação Infantil contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e solidários. Ao valorizar as relações familiares, a convivência escolar e as práticas pedagógicas significativas, a escola cumpre seu papel social de promover uma educação humanizada e transformadora. Assim, investir em uma educação baseada no respeito às diferenças e na valorização das relações é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: sa-

beres necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008.